

## DESAFIOS DOS ESTAGIÁRIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA REGÊNCIA DE CLASSE

Francisca Leidiane Feitosa<sup>1</sup>

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>2</sup>

Leandro Alencar de Andrade<sup>3</sup>

Nárgila Mara da Silva Bento<sup>4</sup>

### RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente imprescindível na formação docente, momento este que deve estimular a relação teoria-prática e a capacidade crítica, reflexiva e criativa dos licenciandos. Destarte, o estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física em relação à regência de classes. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Participaram 55 ( $23,22 \pm 3,87$ ) acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Ceará, especificamente, os estudantes que no momento da coleta de dados estavam cursando a disciplina de ECS III (Ensino Fundamental – anos finais) e IV (Ensino Médio). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado pelos autores contendo perguntas abertas e fechadas (com base nos documentos oficiais do estágio do curso investigado). Evidenciamos que a autonomia, liderança e pouco domínio dos conteúdos apresentam-se como algumas dificuldades dos estagiários nas regências de classe.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino. Formação de professores.

### CHALLENGES OF PHYSICAL EDUCATION INTERNS IN THE LESSON AND TEACHING PLAN ELABORATION

#### ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship is a challenging curricular component in the initial training of teachers, being the teaching planning an indispensable action for the quality of the activities developed by the interns. Therefore, the study aimed to identify the difficulties faced by the interns of the degree course in Physical Education in the development of the teaching plan and lesson plan. It is a descriptive, exploratory and cross-sectional study, with a qualitative approach, which participated 55 ( $23.22 \pm 3.87$ ) students regularly enrolled in the Physical Education course of a public Higher Education Institution of the State of Ceara. At the time of collection, they were enrolled in subject of Curriculum Internship III (Elementary School - final years) and Curriculum Internship IV (High School). It became evident that in the elaboration of the teaching plan most students present greater difficulty (challenged to very difficult) in the construction of the justification, general objective, teaching methodology and learning

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NEPEFE-URCA).

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NEPEFE-URCA).

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NEPEFE-URCA).

<sup>4</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-PE (UNIVASF) e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NEPEFE-URCA).

evaluation. In the elaboration of the lesson plan, this same result occurs in relation to the delineation of the specific objectives and evaluation criteria.

**Keywords:** Curricular Internship. Initial training. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente imprescindível na formação de professores, considerado como um momento de reflexão dos discentes acerca do seu futuro ambiente de trabalho. Essa experiência é tida como agente responsável pela compreensão que o estagiário possui a respeito da relação teoria-prática, possibilitando a constituição de sua identidade profissional (PICONEZ, 2012; PIMENTA; LIMA, 2017; ZABALZA, 2014).

De acordo com o Art. 1º da Lei 11.788 de 2008, as vivências no ECS são determinadas como a realização de um ato inspecionado por um docente, sendo “desenvolvido no ambiente de trabalho, que tem como finalidade a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” (BRASIL, 2008, p.1).

Assim, por meio do ECS o licenciando tem a oportunidade de colocar em prática os saberes constituídos ao longo do curso. Esta experiência pode ser considerada uma das mais significativas para os licenciandos no decorrer da formação inicial, uma vez que pode acionar um processo reflexivo a respeito da práxis docente, bem como acerca da formação e profissional (PIMENTA; LIMA, 2017).

Conforme Aroeira (2014) os processos formativos no ECS é compreendido em sua integralidade, principalmente quando se desenvolve um trabalho participativo entre universidade e escolas. Além disso, possibilitam o ensino básico e o ensino superior realizarem parcerias no intuito de promoverem as diversas relações colaborativas, visando à expansão das interações entre ambas as instituições de ensino e o aperfeiçoamento das experiências acadêmicas.

A sua realização no decorrer da formação acadêmica objetiva o crescimento profissional, aprimorando além do ato de repassar os conhecimentos, os aspectos éticos no local de trabalho. Somado a isso, possibilita as tomadas de decisões no ambiente em que sua carreira está inserida, fazendo o aluno de licenciatura evoluir de maneira significativa e aproximando-o da realidade profissional (AMARAL; ALMEIDA; SOARES, 2018). Quando refletida no contexto da Licenciatura em Educação Física, essa prática curricular é

compreendida como etapa inicial da formação acadêmica do discente, estimulando o pensamento crítico do aluno estagiário a respeito da práxis pedagógica. Além disso, é o período pelo qual o licenciando passa a compreender os aspectos pedagógicos e educacionais da Educação Física escolar (IZA; DE SOUZA NETO, 2015).

Assim, o ECS presente na formação acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física necessita ser desenvolvido em todas as fases da educação básica, estimulando a observação das aulas, onde o estagiário analisa o desenvolvimento das aulas de Educação Física para um melhor desempenho de sua prática; em seguida da regência classe, ao qual o aluno põe em prática o seu conhecimento teórico e prático acerca do conteúdo; finalmente, a redação do relatório final, etapa que se disserta sobre as experiências proporcionadas ao estagiário (SILVEIRA; SANTOS; TSUKUDA, 2013).

Portanto, é possível mencionar que o estagiário estará sujeito as possíveis possibilidades e obstáculos que possam surgir no ambiente educacional, como exemplo, as regências de classes, podendo ser um dos principais desafios da profissão docente (SCALABRIN, MOLINARI, 2013). Em conformidade, Alencar (2019) destaca o papel vital do professor, em especial na busca por metodologias e estratégias coerentes com a faixa etária e os fatores específicos da turma em que se encontra, uma vez que em estudos como o de Lima e Uggioni (2019) é possível notar a pouca importância e falta de interesse atribuído pelos alunos ao conteúdo explanado na sala de aula, precisando que o professor objetive mudar essa realidade. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física em relação à regência de classes.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Participaram 55 ( $23,22 \pm 3,87$ ) acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI), especificamente, os estudantes que no momento da coleta de dados estavam cursando a disciplina de ECS III (Ensino Fundamental II) e IV (Ensino Médio).

Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado pelos autores contendo perguntas abertas e fechadas (com base nos documentos oficiais do estágio do curso investigado). É oportuno mencionar que o método utilizado para avaliação dos estagiários pelo

regime da URCA é composto por duas notas, Av1 e Av2. A nota Av1 é composta pelo plano de ensino e relatório de observação do campo de estágio. Para a Av2 é somado e extraído a média das notas das observações das regências de classe, relatório final e apresentação do relatório.

Elucidamos que foram considerados os aspectos éticos defendidos na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016), sendo que nenhum participante recebeu algo em troca a sua participação e deixou de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos desafios para os discentes durante ECS está vinculado à regência de classe. A referida prática pode ser vista por alguns aprendizes como um local que causa estresse, ou até mesmo insatisfação, como apontam resultados de estudos como o de Gondim e Segatto (2015). Podendo assim constatar a não identificação com a disciplina de estágio ou ainda com o curso, o que para outros pode ser o começo ou desfecho para sua formação inicial.

Dessa forma, qualquer que seja o método de ensino adotado pelos educadores, é preciso levar em consideração as particularidades de cada aluno no que se refere a sua capacidade de aprendizagem, sejam elas “cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social” (BRASIL, 1997, p. 24), visto que cada aluno possui um tempo de aprendizagem e desenvolvimento diferente durante seu crescimento e formação social. Tal pensamento é validado por autores como Silva (2018) que menciona a importância de desenvolver conteúdos e técnicas de aprendizagens coerentes com as especificidades encontradas na classe.

Nessa perspectiva, é através do ECS que os estagiários se familiarizam com o ambiente de ensino, atuando em sua área de trabalho, tendo contato com os estudantes, conhecendo a realidade em sala, convivendo com docentes, que poderão servir como referências boas ou más para os que irão desenvolver o estágio (JANUARIO, 2008).

Assim, compreendem-se as regências de classe como uma das etapas cruciais para o contato do discente com a escola. Dessa forma, ao buscar saber quais as dificuldades encontradas pelos estagiários durante suas regências no período do estágio, constatamos que

estes consideram “difícil” desenvolver a sua autonomia e liderança em sala durante as aulas. Por outro lado, consideraram “fácil” o interesse no desempenho das atividades, disciplina dos alunos, assiduidade e cooperação.

O ECS configura-se como um momento importante para o desenvolvimento da unidade teoria e prática, implicando em um período que irá auxiliar os docentes a associarem os aprendizados adquiridos nas disciplinas do curso a realidade das classes, procurando nesse período proporcionar momentos reflexivos à docência (PROENÇA; PIROLA, 2014).

Os resultados no Quadro 1 expressam as dificuldades encontradas dos estagiários quanto a “liderança” nas regências de classe:

**Quadro 1.** Argumentos dos estagiários em relação às dificuldades nas regências de classe.

Est. 19	“...não tenho muita habilidade em liderar grupo, muitas vezes sou impaciente.”
Est. 20	“...as vezes eu não tenho domínio, porém consigo controlar a turma.”
Est. 33	“...não tenho o hábito de tomar a frente de algo, tenho "medo" de não conseguir controlar situações.”
Est. 41	“...por ser uma pessoa introvertida, tenho uma certa dificuldade de comunicação, verbalização.”
Est. 46	“...devido sermos professores novos e em formação, os alunos não respeitam tanto.”

Fonte: Elaboração própria.

O que se percebe diante das respostas obtidas é que os estagiários possuem dificuldades de liderar a turma, muitas vezes por medo de não manter o “controle” da classe; por não se sentirem aptos ao ato de liderar; por serem tímidos e não contarem com uma boa comunicação, ou apenas por que os alunos não respeitam professores estagiários.

Inácio et al. (2014) em seu estudo, similar a esta pesquisa, relata nos resultados obtidos que os mesmos tiveram problemas no domínio da classe e para manter um ambiente com boa convivência, pois tinham na turma alunos agitados em suas regências. E ainda que, os universitários no desenvolvimento do estágio em Educação Física e diante das vivências do seu ofício, relataram várias dificuldades ao desenvolverem seus planejamentos para o cumprimento do período do aprendizado prático.

Sarnada (2011) relata em seu estudo algumas dificuldades enfrentadas por ela nas regências de classe, como, a escolha dos objetivos que fosse ao encontro dos conhecimentos dos alunos, a necessidade de desenvolver atividades adequadas às faixas etárias e desenvolvimento das atividades de acordo com seu tempo proposto.

Em contrapartida, Arruda e Baccon (2007) acredita que o estagiário adquire saberes a respeito de como conquistar os alunos, a forma de se comunicar com eles e conquistar seu lugar durante as regências. É a partir dos conhecimentos obtidos sobre os alunos que o discente

estagiário aprende a lidar com situações imprevisíveis dentro de sala de aula, com o comportamento dos estudantes e suas indagações que surgem no decorrer das regências, assumindo assim a função de professor. Pois é através do diálogo e das vivências diárias que se conquista a confiança dos escolares e dos demais que fazem parte da instituição.

No Quadro 2 encontram-se as dificuldades dos estagiários quanto a autonomia em conduzir a aula.

**Quadro 2.** Argumentos dos estagiários em relação as dificuldades de autonomia.

Est. 22	“...certas vezes me sinto um pouco intimidado pelo ambiente de classe.”
Est. 23	“...tratando-se de aulas em sala com aulas expositivas é mais difícil responder perguntas inesperadas feita pelos alunos.”
Est. 32	“...as vezes quando acontecem atritos não sei conduzir.”
Est. 50	“...as vezes possui situações que acontecem que estão fora do nosso domínio completo, então é importante o auxílio de todos da escola.”
Est. 51	“...dependendo da turma, mesmo tentando contornar a situação, fica difícil se os alunos ou parceiros estagiários não ajudarem.”
Est. 53	“...o professor colaborador da referida instituição de estágio não nos deu liberdade para que pudéssemos realizar nosso estágio com total autonomia, sempre o mesmo tomava a frente na hora de decidir algo dentro da aula.”

Fonte: Elaboração própria.

A autonomia docente é muito importante para a condução da aula, e diante das respostas dos pesquisados podemos perceber que alguns estagiários possuem dificuldades para responder perguntas em aulas expositivas e se sentem intimidados com o ambiente de sala ou até mesmo não sabem conduzir situações de atritos entre os alunos dentro da classe. Outros relatam terem problemas com a autonomia por falta de ajuda dos colegas estagiários ou até mesmo do professor colaborador da escola.

Alonso (2014) disserta em seu estudo que a autonomia do estagiário é algo que passa por um processo de construção, logo é conquistada e não oferecida diretamente ao mesmo. De tal modo, a autonomia que os estagiários desejam desenvolver no decorrer da prática do estágio supervisionado é alcançada através da experiência entre a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem que está sendo desenvolvido nas regências das classes.

Ter domínio da turma é uma das fases do estágio em que se tem mais dificuldade, além da necessidade de dominar o conteúdo ministrado. Pois, os alunos conseguem notar se o professor estagiário possui domínio do conteúdo que deve ser repassado para a turma, assim como se consegue tirar dúvidas da turma durante a aula. É preciso que o estagiário tenha uma boa desenvoltura em todos os aspectos para contornar qualquer situação existente em sala, sempre intervindo como professor.

Corroborando, Isbarrola e Copetti (2018) afirmam que é por meio dessa vivência que o estagiário poderá ter total certeza a respeito da sua escolha de profissão, pois, as dificuldades enfrentadas possuem aspectos positivos e negativos, possibilitando o discente a buscar maneiras de enfrentar e superar esses desafios, como pôr em prática suas decisões enquanto docente em relação a prática pedagógica, ou averiguar se a licenciatura é realmente sua escolha profissional.

No Quadro 3 podem ser consultadas algumas respostas sobre as dificuldades dos estagiários no que diz respeito aos conhecimentos teóricos para a prática docente.

**Quadro 3.** Argumentos dos estagiários em relação às dificuldades de conhecimento teórico para as regências.

Est. 15	“... as vezes não se conhece a fundo o conteúdo que se quer ministrar.”
Est. 47	“...sempre tinham que ser aprimorados, pois para as regências em classe considerava insuficiente e alguns momentos, por ter esquecido o que vi durante a formação.”
Est. 48	“...preciso estudar mais um pouco para poder repassar o conteúdo com clareza para os alunos.”
Est. 54	“...a graduação por ser baseada na prática foi um pouco mais complexo ensinar apenas a teoria, porque tivemos que nos adaptarmos.”
Est. 55	“...muitas vezes não se identificava com o conteúdo a ser ministrado.”

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos estagiários não são distintas, pois os mesmos relatam não ter domínio do conteúdo e conseqüentemente não possuírem conhecimento teórico do conteúdo abordado em sala, relatando ainda que se faz necessário um aprimoramento na teoria, considerando seu conhecimento insuficiente para as regências de classe. Outros participantes relataram que devido à graduação ter sido mais voltada para a prática, sentiu-se a dificuldade em ensinar a teoria, sendo necessárias adaptações diante esse aspecto.

Araújo et al. (2019) declara que apenas a teoria não é suficiente, é necessário saber conduzir a aula, aprender a inovar, buscar assuntos novos que prenda a atenção dos alunos, optar pelo diálogo e a participação dos escolares, objetivando uma troca de conhecimento e de ideias que possam gerar novos temas para abordar na sala de aula. É necessário também que o professor busque fazer com que seus alunos se expressem e sugiram quais conteúdos querem para a aula seguinte, tornando assim uma aula prazerosa para todos os envolvidos.

Anacleto et al. (2017) afirma que o ECS deve oferecer ao estagiário a possibilidade de pôr em prática os conteúdos abordados em classe, os seus conhecimentos prévios obtidos no decorrer da formação acadêmica, fazendo-se necessário que o estagiário aprimore seus conhecimentos teóricos, visando um melhor desenvolvimento de regências em classe.

Aproximando-nos do final dessa discussão, é oportuno mencionarmos os principais posicionamentos dos estagiários quanto às dificuldades de propor práticas pedagógicas criativas e inovadoras (ver Quadro 4).

**Quadro 4.** Argumentos dos estagiários em relação às dificuldades em serem criativos a cada regência.

Est. 2	“...algumas vezes buscar atividades criativas dependendo do conteúdo é difícil.”
Est. 7	“...é bastante difícil ter criatividade para as atividades, para fazer com que os alunos se atentem.”
Est. 21	“...exige muita imaginação do professor e as vezes é complicado na hora da regência.”
Est. 28	“...senti dificuldade para criar soluções quando a aula não ia como planejado.”
Est. 52	“...As dificuldades são variadas e acontecem com o passar das aulas, posso destacar a criatividade que temos que ter a cada regência na tentativa de manter os alunos sempre empolgados.”

Fonte: Elaboração própria.

Os estagiários dissertam a respeito da dificuldade de inovar nas regências de classe para atrair a atenção dos alunos e planejar atividades que sejam adequadas para a realidade dos mesmos. Em relação a isso, Severino e Porrozzi (2017) consideram a ludicidade nas aulas de Educação Física como um agente responsável pelo melhor desenvolvimento do aluno em seu aspecto cognitivo, considerando vital a sua presença nas regências de classe. A busca pela criatividade e ludicidade nas aulas é considerada necessária pelos autores, uma vez que é através de sua realização que o processo ensino-aprendizagem se amplia, tornando as regências mais prazerosas tanto para os professores, quanto para os alunos da classe.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

A partir do presente estudo evidenciamos que os alunos estagiários possuem algumas dificuldades envolvendo as regências de classe desenvolvidas no ECS, tais como, a autonomia e liderança frente à turma, como também o pouco domínio do conteúdo a ser lecionado pelos estagiários e a criatividade em suas aulas.

Consideramos fundamentais os resultados expostos nesse estudo para a compreensão das dificuldades dos estagiários frente às regências de classe, o que nos permite apontar como indispensáveis as contribuições dos professores supervisores e orientadores na atuação dos estagiários. A partir dessas evidências, destacamos a importância de novos estudos e pesquisas na discussão de outros aspectos da atuação dos estagiários, como exemplo, planejamento, avaliação e métodos de ensino para as regências de classe.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. P. *et al.* A corporeidade e suas relações com a Educação Física Escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 252, p. 154-164, 2019. Disponível

em: <<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/856/709>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

ALMEIDA ANACLETO, F. N. *et al.* O estágio supervisionado na formação do professor de Educação Física: Refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática. **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 1, p. 78-88, 2017. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/bvzFI>>. Acesso em 27 jul 2020.

ALONSO, I. L. K. O exercício de liberdade e autonomia na academia: Uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 5, p. 570-573, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000500021>

AMARAL, S. M.; ALMEIDA, E. C.; SOARES, A. A. O Estágio Supervisionado em Educação Física: Contribuição na formação discente. In: **III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**. UFAM, Manaus, 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-597b0931138caff5149cf0916d18ff73eb58529d-arquivo.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

ARAÚJO, F. C. F. et al. A Importância da Escrita e da Leitura no Processo de Ensino/Aprendizagem do Estudante de Educação Básica. ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB. 7. 2019. Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande. ENID. 2019.

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. **Ma. I. Almeida & S. Garrido. Estágios supervisionados na formação docente**, p. 113-151, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002684845>>. Acesso em 21 jul 2020.

ARRUDA, S. M.; BACCON, A. L. P. O professor como um "lugar": uma metáfora para a compreensão da atividade docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9, n. 1, p. 1-20, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1295/129516644008.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BACCON, A. L. P. **O professor como um lugar: um modelo para análise da regência de classe**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual De Londrina. Londrina- PR. 2005. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mecem/pdf/Dissertacoes/Ana\\_Lucia\\_Pereira\\_Bacon.pdf](http://www.uel.br/pos/mecem/pdf/Dissertacoes/Ana_Lucia_Pereira_Bacon.pdf)>. Acesso em 21 jul. 2020.

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Um modelo para a análise da regência de classe no estágio supervisionado de física. ATAS DO V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 5. 2005. São Paulo. **Anais [...]**.Bauru- SP. ENPEC. 2005. Disponível em: <[http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p160.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p160.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. p. 96, Brasília. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para aprendizagem- Educação inclusiva**. Editora mediação. Ed 6. Porto Alegre. 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Removendo\\_barreiras\\_para\\_a\\_aprendizagem.html?hl=pt-PT&id=t3QSPwAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Removendo_barreiras_para_a_aprendizagem.html?hl=pt-PT&id=t3QSPwAACAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2005. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GONDIM, M. S. C.; SEGATTO, M. S. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU. In: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0917-1.PDF>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

INÁCIO, G. *et al.* Planejamento na Ótica dos Professores Estagiários de Educação Física: Dificuldades e Limitações. **Revista portuguesa de pedagogia**. v. 1, N. 48, p. 55-67, Lisboa. 2014. Doi: [http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614\\_48-1\\_4](http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614_48-1_4)

ISBARROLA, J. A.; COPETTI, J. Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. **Revista Exitus**, v. 8, n. 2, p. 189-218, 2018. Doi: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n2ID534>

IZA, D. F. V.; DE SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA. 2. 2008. Campinas. v. único, p. 1-8, **Anais [...] II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp. 2008. a. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Gilberto\\_06.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2020.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA. 2. 2008. Campinas. v. único, p. 1-8, **Anais [...] II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp. 2008. b. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Gilberto\\_06.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf)>. Acesso em: 25 ago 2020.

LIMA, A.; UGGIONI, E. Relato de experiência no estágio supervisionado do Ensino Médio: Dificuldade e desinteresse dos alunos nas aulas. **Anais do Seminário de Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática**, v. 3, 2019. Disponível em:

<<http://periodicos.unesc.net/seminariomat/article/viewFile/5665/5139>>. Acesso em 22 jul 2020.

PICONEZ, S. (Org) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310p.

PROENÇA, M. C.; PIROLA, N. A. A resolução de problemas no contexto do estágio curricular supervisionado: dificuldades e limites de licenciandos em matemática. **Revemat**. v. 9, n. 1, p. 119-138, Florianópolis- SC. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2014v9n1p119>

SARNADA, M. L. **Estágio pedagógico relatório final de estágio**. Tese de Doutorado, Coimbra. 2011. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/17639/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Mariana%20Sarnadas%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 25 ago 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/pvA68>>. Acesso em 22 jul 2020.

SEVERINO, C. D.; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Praxis**, v. 2, n. 3, p. 51-58, 2017. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/viewFile/919/969>>. Acesso em 27 jul 2020.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado em educação física: aproximações com a teoria de Norbert Elias. **Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación**, v. 18, n. 3, p. 1-20, 2018. Doi: <https://doi.org/10.15517/aie.v18i3.34433>

SILVEIRA, R. S.; SANTOS, D. S.; TSUKUDA, V. L. C. Estágio supervisionado em Educação Física escolar, uma ferramenta relevante na formação de profissionais em Barreiras, BA. **Lecturas: Educación Física y deportes**, v. 18, n. 183, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd183/estagio-supervisionado-em-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 21 jul. 2020.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014. p.327.